

VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO:

Caminhos para uma escola plural e participativa



por Inês Lopes | 7º ano | Agrupamento de Escolas João de Meira (Círculo Eleitoral de Braga)

Caminhos para uma escola plural e participativa

No Palácio de São Bento, sede do Parlamento, jovens deputados discutem sobre os caminhos para uma escola plural e participativa com, mais uma vez, a presença de duas deputadas da escola EB 2,3 Professor João de Meira.

Como tudo começou?

No início do ano, o nosso professor apresentou-nos este projeto, despertando o interesse de quase toda a turma, a partir da qual se formaram 2 das 6 listas da 1ª fase do programa. Assim, começou uma nova aventura que se revelou bastante enriquecedora, com campanhas e palestras que sensibilizaram toda a escola.



Fotografias da palestra sobre o 25 de Abril, com o Professor Renato Silva – Educação antes e depois do 25 de abril – 6 de dezembro

Já em 2024, dia 15 de janeiro, a nossa escola recebeu o deputado da Assembleia da República, Filipe Melo, numa sessão de esclarecimento. Na mesma semana, dia 19, decorreram as eleições dos 31 deputados que iriam representar as suas respetivas listas, na sessão escolar a 26 de janeiro, para definir o Projeto de Recomendação da Escola e eleger os deputados à Sessão Distrital, na qual se definiu o Projeto de Recomendação do Círculo Eleitoral de Braga e se elegeram deputados à Sessão Nacional.



Sessão de esclarecimento com o deputado da Assembleia da República – Filipe Melo – 15 de janeiro



Sessão escolar para definir o Projeto de Recomendação da Escola e eleger os deputados à Sessão Distrital – 26 de janeiro

Projeto de recomendação para a Sessão Distrital de Braga 18 e 19 de março

1-Assembleia/ debate para explorar, divulgar, sensibilizar para a participação cívica. Abordar temas como a importância de exercer o direito de voto, explicar o que significa a abstenção e o que pode provocar. Ensinar os alunos a tornarem-se líderes ativos, e serem no futuro cidadãos mais interventivos numa comunidade, entre diferentes culturas. Estas atividades deveriam ser desenvolvidas, em articulação com as áreas de cidadania, teatro e música.

2-Realizar simulacros/encenações sobre práticas do quotidiano vivido antes do 25 de Abril, uma vez por ano, como forma de valorizar os direitos atuais.

Por exemplo: entrada nas escolas separada para raparigas e rapazes; simulação/ demonstração de repressão de conversas e vestuário, etc. (com regras, em espaço e horário definido).

3-Cada vez mais existem alunos de outras nacionalidades que precisam de apoio para se integrarem na nossa escola, por isso achamos que devia haver atividades e grupos de apoio para os ajudarem a sentir-se mais acolhidos semana cultural com atividades relativas aos países de origem dos alunos (gastronomia, música, cultura, construção de um mural (EV e EVT) com símbolos desses países).

Projeto de Recomendação aprovado na Sessão Distrital de Braga

- 1-Dotar todas as escolas, dos diferentes níveis de ensino, de recursos materiais e humanos que sejam uma resposta às reais necessidades dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem, no sentido da efetiva promoção da equidade.
- 2-Atribuir mais tempos semanais à disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), de forma a facilitar a integração dos alunos recém-chegados, na comunidade escolar e na comunidade local.
- 3-Promover assembleias de alunos de carácter periódico e incentivar a participação dos mesmos no conselho geral, para o debate de assuntos relacionados com o funcionamento da escola ou com assuntos do interesse dos alunos.
- 4-Promover atividades para os alunos com necessidades especiais (cegos, mudos, surdos).

Última fase: Assembleia da República

Na última fase desta longa jornada, depois de uma demorada viagem até à Assembleia da República, fomos rapidamente encaminhados até ao átrio do Palácio de S. Bento, para um lanche de acolhimento, pois o nosso autocarro atrasou-se. Logo depois, fomos orientados para a Sala de Sessões, onde os jornalistas tiveram um breve *briefing*, sobre o trabalho a desenvolver, acompanhando e reportando os trabalhos das comissões, que foram intervalados por um lanche. As deputadas do Agrupamento de Escolas João de Meira ficaram na segunda comissão, debatendo Projetos de Recomendação do Círculo Eleitoral de Braga (Círculo Eleitoral da nossa escola), Bragança, Portalegre, Setúbal e Viseu. Também estavam presentes os deputados dos Círculos Eleitorais de Lisboa e Aveiro, porém os seus Projetos de Recomendação não foram debatidos. Para finalizar um dia intenso, experienciámos um Momento Cultural na Sala do Senado. Dando o dia como terminado, jantamos, ainda no Parlamento e fomos transportados até às delegações do hotel.



Segunda Comissão em debate (onde foi apresentado o Projeto de Recomendação de Braga).



Momento Cultural (Sala do Senado).



Comitiva do Agrupamento de Escolas João de Meira no final do primeiro dia.

Já era o último dia no Parlamento, a reta final. Dia 7 de maio foi o dia em que acabou o percurso no qual todos os presentes na AR trabalharam arduamente. Após chegarmos às delegações da Assembleia da República, fomos encaminhados para a Sala de Sessões, para a abertura solene do plenário, a qual teve a presença do Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e intervenções do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, e da Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender. Posteriormente, Manuela Tender deu uma conferência de imprensa dirigida aos jornalistas presentes. Seguidamente, os jovens jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar os deputados da Assembleia da República, antes de começar o debate da recomendação final à AR, mais tarde interrompido pela fotografia de grupo e almoço. Os trabalhos retomaram à tarde com o começo da votação global da recomendação final à AR. Após a conferência de imprensa, ainda foi possível assistir a uma parte desta votação. Assim terminou um percurso inesquecível, cheio de amizades, experiências e jovens que se reuniram vindos não só de todo o país, mas de vários cantos do mundo para fazer a diferença, ajudando a traçar um caminho para uma escola plural e participativa. O que começou com a elaboração de uma lista e com a proposta de 3 medidas, tornou-se uma experiência memorável que nos renova a esperança de tornar Portugal um país melhor!



Deputadas do Agrupamento de Escolas João de Meira



Plenário



Fotografia de grupo



Abertura solene do Plenário

Entrevista feita aos deputados da AR

Como associa pluralidade com imigração?

Sra. Deputada Rita Matias: “A imigração é uma questão que, só por si, já traz pluralidade. A minha família é uma família imigrante, que veio de Moçambique, e portanto, só por si, já traz em pluralidade aquilo que era a realidade portuguesa. Inseriram-se no Seixal, e vieram trazer o que era uma questão de diferença, a uma zona que era maioritariamente habitada por portugueses e, de repente, começaram a ter angolanos, moçambicanos, indianos, um conjunto de pessoas que contribuíram para uma maior diversidade, e esta diversidade, desde que promova os direitos humanos, deve ser uma diversidade valorizada. Acho que imigração, está de facto, associada à pluralidade, agora, tem de ser de forma responsável, senão impedimos os imigrantes de perseguirem os seus sonhos.”

Qual é a sua opinião a cerca da emigração portuguesa?

Sra. Deputada Ângela Almeida: “Desde cedo os portugueses tiveram tendência a emigrar, mas o que nós queremos é que esses emigrantes voltem. Nós sabemos que eles voltam normalmente no final da vida de trabalho, mas o que nós queremos é que não saiam. Também queremos que os filhos dos emigrantes voltem porque eles são o futuro do nosso país e tiveram de sair do seu país natal muito pequenos. Também temos de criar condições de vida melhores para os jovens, o que começa por vocês. Acho que em cada português está um amor à nação e o nosso partido está a fazer um trabalho fantástico em relação a fixar os jovens em Portugal.”

Qual a sua opinião sobre o alargamento do direito de voto a menores de 18 anos? Que vantagens e desafios antecipa que este alargamento poderia trazer para a política?

Sr. Deputado Rui Rocha: “É uma discussão que ainda está em curso dentro do partido, mas, tendencialmente, somos favoráveis a que os jovens tenham direito de voto a partir de 16 anos. É uma discussão aberta, ainda não está fechada dentro do partido mas a minha opinião é mais pessoal, do que propriamente do partido, mas em princípio favorável ao alargamento de voto a menores de 18 anos. É uma forma dos jovens deste cedo começarem a participar.”

Sra. Deputada Inês Sousa Real: “O PAN tem defendido a redução da idade aos 16 anos. A Alemanha permitiu o voto para as eleições europeias a partir dos 16 anos. Há vários estudos que nos indicam que, se os jovens começarem mais cedo a participar na vida política, os níveis de abstenção depois, numa idade maior, são menores. E, portanto, é fundamental podermos, por um lado, combater a abstenção desta forma, mas, por outro, permitir aos jovens que possam decidir o seu futuro. Às vezes, aqui na AR, estamos a decidir medidas para os jovens, porém, não estamos a ouvir os jovens. Se estes puderem votar, é uma forma de se poderem ouvir e escolher os programas políticos que desejam ver representados no Parlamento.”



FICHA TÉCNICA

Direção editorial: Equipa do programa “Parlamento dos Jovens”

Reportagem especial: Inês Lopes

Agradecimentos: Maria Afonso Oliveira, Maria João Lourenço, Cláudia Fernandes, António Pinto
